

INTEGRAÇÃO SUL-AMERICANA

A América do Sul é o espaço geográfico para o qual a política externa brasileira volta-se de maneira prioritária. A integração dos 12 países sul-americanos é vetor fundamental para consolidar as boas relações com nossos vizinhos continentais. Em uma região marcada por profundas desigualdades, a conquista dos níveis almejados de desenvolvimento requer a permanente construção de um espaço sul-americano integrado. O esforço de integração, traduzido, principalmente, na UNASUL e no Mercosul, além de outras iniciativas multilaterais e bilaterais, como o Banco do Sul e o Sistema de Pagamentos em Moeda Local, constitui requisito estratégico para a inserção bem-sucedida de nossa economia e sociedade em um ambiente internacional crescentemente competitivo, globalizado e, por vezes, contrário aos interesses legítimos de nossos povos.

A relevância da América do Sul para o Brasil comprova-se em diversas vertentes, dentre as quais se destaca o intercâmbio comercial. A região é, hoje, um dos principais destinos de nossas exportações de maior valor agregado: do total de vendas em 2010 para os parceiros sul-americanos, 84% corresponderam a bens manufaturados. A corrente de comércio do País com os vizinhos triplicou entre 2002 e 2010, e alcança hoje 16% de nossas trocas comerciais, gerando grandes superávits: mais de US\$ 11 bilhões, em 2010, que representaram, aproximadamente, 56% do saldo comercial total do País.

Para os países sul-americanos, o Brasil é também um mercado importante. Participamos das duas maiores correntes comerciais bilaterais da região: Brasil–Argentina e Brasil–Chile. Somos o maior exportador e também o maior importador de bens originários da região. Seguimos sendo, por exemplo, o principal destino das exportações argentinas (21,3% do total), uruguaias (21,5%) e bolivianas (44,1%).

O processo de integração sul-americana tem, entre os seus principais desafios, a superação das deficiências de interligação da infraestrutura, as quais se fazem sentir de maneira mais notável na parte setentrional da região, onde o processo de ocupação territorial é mais recente. Os altos investimentos demandados pelos projetos de infraestrutura serão vitais para o desenvolvimento socioeconômico dos países. A criação do Conselho Sul-Americano de Infraestrutura e Planejamento (Cosiplan), da UNASUL, vem justamente atender à necessidade de coordenar os esforços nessa área estratégica da integração física.

Em paralelo, é fundamental ter presente a vulnerabilidade das populações fronteiriças, para as quais se devem implementar políticas especiais, destinadas à melhoria das condições de vida das pessoas estabelecidas na Faixa de Fronteira.

Outro desafio que sobressai nesse processo integracional é o fortalecimento da institucionalidade da UNASUL, organismo em vigor desde março de 2011 e composto de oito Conselhos Setoriais, voltados para áreas de interesse comum como combate às drogas; economia e finanças; infraestrutura; energia; saúde; desenvolvimento social; educação; cultura; ciência, tecnologia e inovação; e defesa. É prioritário, nessa fase, dotar a UNASUL com instrumentos adequados para concretizar os projetos, programas e iniciativas dos 12 países.

No que diz respeito ao Mercosul, trata-se, atualmente, de um exercício de integração regional profundo, de grande complexidade. O bloco é multifacetado, formado por países em desenvolvimento que, apesar das assimetrias, compartilham desafios semelhantes. Têm avançado, simultaneamente, em seus pilares econômico-comercial, social e cidadão.

No pilar econômico-comercial, destacam-se os expressivos resultados do comércio intrabloco que refletem os níveis recordes de 2010, que atingiram US\$ 45 bilhões. Adicionalmente, foram aprovadas decisões importantes, que pautarão a agenda comercial do bloco nos próximos 10 anos, como o Código Aduaneiro, a definição de um cronograma para a eliminação da dupla cobrança da Tarifa Externa Comum, o Acordo sobre Defesa da Concorrência do Mercosul e o Programa de Consolidação da União Aduaneira.

Para a redução das assimetrias entre os Estados-Partes, aspecto fundamental para o fortalecimento do processo de integração, conta-se com o Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (Focem). Até 2010, foram aprovados 36 projetos, que representam investimentos superiores a US\$ 1 bilhão, para o financiamento em áreas como infraestrutura, energia, habitação, transporte, integração produtiva, capacitação tecnológica, educação e apoio a pequenas e médias empresas, entre outras.

No pilar social, a elaboração do Plano Estratégico de Ação Social do Mercosul (Peas) definiu metas regionais de desenvolvimento social mais ambiciosas do que os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

No pilar da cidadania, no marco dos esforços para ampliar e consolidar os direitos e garantias fundamentais para os cidadãos do bloco, foi aprovado o Plano de Ação para a conformação de um Estatuto da Cidadania do Mercosul. Reveste-se de grande relevância para o pilar cidadão, ademais, a aprovação do critério de representação cidadã para a conformação definitiva do número de assentos do Parlamento do Mercado. Essa decisão abriu caminho para a realização de eleições diretas de parlamentares do bloco. Cabe sublinhar, ainda, a criação, na estrutura institucional do Bloco, do cargo de Alto Representante-Geral do Mercosul.

Impulsionada por uma ampla agenda de política externa, a integração sul-americana consolida-se como fundamento do desenvolvimento econômico e social sustentável, promovido de forma equilibrada e com benefícios perceptíveis às populações do continente.